

O Ronda do Quarteirão – relatos de uma experiência

César Barreira

César Barreira é doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo, professor titular da Universidade Federal do Ceará e membro do Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC). Pesquisador 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do INCT, projeto “Democracia, violência e Segurança Cidadã”. Atualmente é diretor-geral da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará.

✉ Universidade Federal do Ceará - Fortaleza- CE- Brasil

✉ lev@ugc.br

Maurício Bastos Russo

Maurício Bastos Russo é doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, pesquisador do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania (IFCH/UFRGS), do Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC) e do INCT, projeto “Democracia, Violência e Segurança Cidadã”. Atualmente é coordenador da Célula de Altos Estudos em Segurança Pública da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará.

✉ Universidade Federal do Ceará - Fortaleza- CE- Brasil

✉ mbr.russo@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir a implantação do Programa Ronda do Quarteirão no Estado do Ceará e analisar a recepção por parte dos meios de comunicação e, principalmente, pela população de Fortaleza, bem como seus efeitos práticos nas taxas de criminalidade e violência. O Ronda do Quarteirão constituiu uma das principais propostas na área de segurança pública, do então candidato a governador, Cid Ferreira Gomes, contribuindo fortemente para sua vitória na eleição de 2006. Sua implantação teve início, como programa-piloto, no município de Aquiraz, em janeiro de 2007 e posteriormente foi ampliada para Fortaleza e sua Região Metropolitana, incluindo municípios de mais de 50 mil habitantes. A proposta deste programa foi criar uma polícia de proximidade, com viaturas modernas, atuando em uma área, delimitada, de até três quilômetros quadrados. Este aspecto reforçava a estratégia de um policiamento de proximidade. A qualificação se propõe a ser diferenciada dos demais policiais, sobretudo considerando o respeito aos direitos humanos. Porém, antes mesmo de começar a funcionar, o programa recebeu críticas pelo alto custo das viaturas adquiridas e por adotar um uniforme diferente do utilizado pela Polícia Militar do Ceará, criando uma divisão dentro da Corporação entre aqueles que são do Ronda do Quarteirão e os que não são. Apesar disso, o programa contou com apoio da população, resultando na diminuição da sensação de insegurança dos fortalezenses.

Palavras-Chaves

Ceará; Ronda do Quarteirão; Polícia Militar; Violência.

O programa Ronda do Quarteirão foi a principal proposta na área de segurança pública na campanha para o governo do Estado do Ceará de 2006, do então candidato Cid Ferreira Gomes, contribuindo para a sua vitória. Este programa apresentava como focos prioritários: a criação de uma “polícia de proximidade, a utilização do uso legal e proporcional da força, por meio do irrestrito respeito aos direitos humanos e aos princípios de cidadania. Buscava-se a qualificação profissional em consonância com a utilização de tecnologia avançada e, principalmente, com a interação com a comunidade”.¹ Tratava-se de uma proposta inovadora, que pretendia criar uma “nova polícia” que atendesse às demandas da população em termos de segurança pública.

Naquele ano eleitoral, o Estado do Ceará vivia um clima de grande insegurança e intranquilidade e os órgãos responsáveis pela segurança pública demonstravam um intenso descrédito junto à população. Os períodos que antecedem os momentos eleitorais refletem, de maneira geral, os problemas sociais e trazem à baila o acirramento das contradições e conflitos políticos, possibilitando um desvendamento das práticas e dos mecanismos sociais. Este momento, definido por Beatriz Herédia e Moacir Palmeira (2006) como o “tempo da política”, é marcado pelas renhidas disputas políticas, cujo objetivo não é só vencer a eleição, mas “fazer com que a facção confunda-se com o conjunto da socieda-

de”. Nesse sentido, os debates buscam a adesão dos eleitores, significando que, além da escolha de um representante, é também feita a opção por determinado lado da sociedade. No debate sobre a segurança pública, surgem os defensores e guardiões da moralidade e da implantação da lei e da ordem.

Oportunamente, o discurso político busca explorar momentos de insegurança e de aumento da criminalidade no “tempo da política”, muitas vezes mediante casos emblemáticos de homicídios, classificados como atos de “crueldade”. Este jogo político, no entanto, contribui para dois movimentos – o de trivialização da violência e o incremento exaustivo de visibilidade –, que, em boa parte, impossibilitam uma explicação dos fatores do aumento da criminalidade e da violência nas sociedades contemporâneas, bem como subvertem a aplicação da lei e da ordem dentro dos princípios de respeito à cidadania e aos direitos humanos.

Esta forma de publicidade das práticas violentas e do aumento da criminalidade mobiliza as opiniões dos mais diversos grupos sociais convocados, nessas circunstâncias, a emitir ou revalidar um julgamento de valor. O Programa Ronda do Quarteirão surgiu neste cenário com forte apelo social, bem como com grande aceitação popular, corroborando intensivamente para a vitória expressiva de Cid Ferreira Gomes. Com a proposta de um policiamento

moderno, expressivamente marcado pelo lado comunitário e de proximidade, o Ronda do Quarteirão buscava diminuir a intranquilidade e a insegurança na população cearense.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que a legitimidade de um governo, em grande parte medida por sua capacidade de manter a ordem, foi novamente confirmada. Sob este aspecto, David Bayley (2001), estudioso das práticas policiais e dos órgãos de segurança, traz excelente reflexão, ao ensinar que,

a manutenção da ordem é a função essencial do governo. Não apenas a própria legitimidade do governo é em grande parte determinada por sua capacidade de manter a ordem, mas também a ordem funciona como critério para se determinar se existe ou não governo. Tanto conceitual quanto funcionalmente, governo e ordem andam juntos. [...] As atividades policiais também determinam os limites da liberdade em uma sociedade organizada, algo essencial para se determinar a reputação de um governo. Embora governos imponham restrições de outras maneiras, a maneira pela qual eles mantêm a ordem certamente afeta de modo direto a liberdade real.

Os problemas ligados à área de seguridade pública são politizados na medida em que a legitimidade dos governos é predominantemente determinada por sua capacidade de manter a ordem e uma possível “paz pública”. Em outras palavras, a “presença” ou a “ausência” do governo é avaliada e mensurada, no imaginário da população, pela capacidade de manter a ordem e a segurança pública.

O Programa Ronda do Quarteirão foi configurado e concebido dentro de um preciso marco

publicitário. O uniforme dos policiais, criado por renomados estilistas, e as sofisticadas viaturas, da marca Hilux, modernas e bem equipadas, deram os ingredientes do embate político e de opiniões da população. Se, por um lado, esses aspectos deram grande visibilidade ao programa, possibilitando colocá-lo na frente do debate político, com seus acertos e fissuras, por outro, dividiram a opinião pública entre aqueles a favor e contra a proposta. A vitória eleitoral do candidato proponente da matéria, instigando no imaginário popular uma polícia mais moderna, racional e bem equipada, mostrou que a maioria estava a favor. O círculo vicioso “violência, insegurança, medo e mais violência” foi afetado positivamente, havendo sensível diminuição na sensação de insegurança por parte da população, bem como uma melhoria na relação polícia e comunidade.

Com este cenário político, o presente artigo tenta analisar a implantação do Programa Ronda do Quarteirão no Estado do Ceará, a recepção pelos meios de comunicação e os impactos no seio da população, bem como os efeitos práticos nas taxas de criminalidade e violência em Fortaleza. Como fonte foram utilizados dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) do Ceará, para o período de 2007 a 2009. Embora a qualidade das informações oficiais seja contestada pela literatura sociológica,² é impossível negar sua importância, pois possibilitam, mesmo que minimamente, ter um panorama da violência no Brasil.

Em adição aos “dados oficiais”, trabalhou-se com informações veiculadas nos jornais *O Povo* e o *Diário do Nordeste*, principais diários do Estado do Ceará. Embora as informações presentes na mídia sigam uma lógica própria, muitas vezes

pautada por temáticas que tenham maior apelo social ou repercussão junto à população, as “fontes não oficiais” cumprem duplo papel. Primeiro permitem contrapor os “dados oficiais”, com a ressalva de que a contabilidade dos indicadores pela mídia segue uma metodologia própria, que não é necessariamente a mesma utilizada pelos órgãos de segurança pública. No segundo momento, e que é mais importante, as informações disponibilizadas pela mídia ajudam na (re)construção da “atmosfera” no período da implantação do Programa Ronda do Quarteirão (RQ). Este estudo ficou restrito ao primeiro período (2007 a 2010) de implantação do programa, o qual corresponde a um mandato político. Esta opção se deu pelo fato de esse programa ser uma experiência recente e que está passando por mudanças, podendo implicar outros aspectos de análise.

A implantação e a repercussão na mídia do Ronda do Quarteirão

O programa-piloto do Ronda do Quarteirão iniciou em 10 de janeiro de 2007, no Porto das Dunas, região litorânea, a qual concentra um polo de lazer turístico e uma zona de veraneio de classe média alta. Esta área pertence ao município de Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza. Esta operação contou com 20 policiais, duas moto-patrulhas, uma viatura e três cavalarianos. Inicialmente estava planejado que em dez dias o programa também começaria no bairro Vila Velha, em Fortaleza, mas, em razão de um atraso, isto só ocorreu efetivamente em 1º de fevereiro de 2007, com um efetivo semelhante ao do Porto das Dunas.

Posteriormente, o Ronda do Quarteirão foi implantado, em novembro de 2007, em quatro áreas-piloto de Fortaleza e uma situada

na região metropolitana: Aldeota/Meireles/Praia de Iracema, Centro, Bom Jardim, Jangurussu e Conjunto Jereissate I, II e III, no município de Maracanaú. Em fevereiro de 2008, o Programa foi ampliado para 76 áreas, chegando a quase todos os bairros de Fortaleza, que possui um total de 91 áreas. Em junho de 2008, 20 novas áreas de atuação foram incluídas, abrangendo assim as regiões de Fortaleza, bem como dos municípios de Caucaia e Maracanaú. Um ano depois, em junho de 2009, o Ronda do Quarteirão chegou ao interior do Estado, nas cidades de Sobral, Juazeiro do Norte e Eusébio, este último pertencente à grande Região Metropolitana de Fortaleza. Em julho, o Programa foi ampliado para os municípios de Pacatuba, Itaitinga e Maranguape e, em agosto, para Barbalha, Crato, Canindé, Iguatu e Itapipoca. No mês de setembro, o Ronda do Quarteirão chegou a Crateús, Horizonte, Pacajus, Chorozinho e São Gonçalo do Amarante. Em dezembro de 2009, toda a Região Metropolitana de Fortaleza, composta por 23 municípios (divididos em 193 áreas), já fazia parte do programa Ronda do Quarteirão.

É importante destacar o fato de que, de acordo com o governo do Ceará,³ o programa Ronda do Quarteirão (RQ)

[...] elegeu como centro de confluência dos interesses comuns de segurança um núcleo urbano geo-referenciado, com uma área de 1,5 a 3 quilômetros quadrados, onde existe um número de telefone que corresponde ao número da viatura (2009).

Este aspecto mostra que o programa tem como filosofia de atuação a polícia de proximidade, reforçando a possibilidade de construção de laços sociais mais amíúde.

Com a disseminação do programa pelo Estado do Ceará, algumas questões vieram à tona. A primeira refere-se ao processo licitatório para obtenção das viaturas. O pregão eletrônico exigiu que os automóveis tivessem câmbio automático e tração 4x4 permanente, requisitos que apenas uma das montadoras podia oferecer. O principal ponto da discórdia foi a tração 4x4 permanente, que, segundo as montadoras concorrentes, era desnecessária para o patrulhamento de uma área urbana como a de Fortaleza. Após diversas tentativas de cancelar o pregão, via judicial, o modelo escolhido, único que exibiu as condições exigidas no edital, foi adquirido a custo unitário de aproximadamente R\$ 150.000. O modelo mais barato foi oferecido por cerca de R\$ 116.000, porém, por não possuir tração 4x4 permanente, apenas como opcional, foi desqualificado.

A segunda questão estava relacionada ao uniforme dos seus componentes, concebido de maneira diferenciada da farda até então utilizada pela Polícia Militar do Ceará: foi criado por um estilista, com detalhes modernos e cor azul anil, diferenciando os policiais do Ronda do Quarteirão dos demais policiais militares cearenses. Se, por um lado, a troca do uniforme facilitava, para a população, a rápida identificação dos policiais do Ronda, por outro, criou uma divisão dentro da Corporação, entre os que usam azul anil e os que usam cáqui.

A “divisão da tropa” levantou a terceira questão: o tempo de formação dos policiais do Ronda do Quarteirão. Em razão da urgência de que os policiais entrassem logo em serviço, o tempo de formação foi diminuído de 180 para 90 dias. Este fato contribuiu para que os policiais militares “antigos” considerassem os “novatos” inex-

perientes e, por não terem tido treinamento militar adequado, não tinham compromisso com a tropa nem valores militares introjetados, como os princípios basilares de hierarquia e disciplina.

Estas questões foram acompanhadas de perto pela mídia cearense. A violência e a criminalidade são grandes temas tratados diariamente pelos meios de comunicação e as instituições policiais fazem parte da pauta diária. Assim, o Ronda do Quarteirão recebeu grande atenção da mídia. Elisabeth Rondelli (1998) destaca que a grande marca das notícias é a “espetaculosidade”, demarcando todos os elementos para tornar um fato jornalístico, escandaloso, cruel ou inusitado. As notícias se enquadram nos “episódios cuja repercussão justifica-se pela revelação de outras questões que não estão propriamente neles” (RONDELLI, 1998), como é possível perceber nos dois exemplos seguintes.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que chegavam as novas viaturas, a mídia ressaltava a precariedade das existentes, conforme matéria vinculada pelo jornal *Diário do Nordeste*, intitulada “Viaturas de luxo, outras sem pneu”:⁴

Viaturas paradas nos pátios das delegacias da Polícia Civil e nas companhias da Polícia Militar em Fortaleza e Região Metropolitana. Motivo: falta de pneus. Outras continuam trafegando com pneus “carecas” (lisos), causando sérios riscos aos policiais e presos que nelas viajam e aos demais motoristas e pedestres (DIÁRIO DO NORDESTE, 09/08/2007).

Embora o período de formação dos policiais do Ronda do Quarteirão tenha sido reduzido para que entrassem logo em serviço,

somando-se, assim, imediatamente ao efetivo policial, isso não resolveu o problema do contingente da Polícia Militar. A reportagem “Ceará tem baixo efetivo policial”,⁵ do jornal supracitado, apontou, dois anos depois de iniciado o programa, a grande insuficiência no número de policiais:

O Ceará é um dos Estados brasileiros que apresentam maior carência de efetivo policial. Somados os atuais contingentes das polícias Civil e Militar, são apenas 16.274 operadores da Segurança Pública (14.357 integrantes da Polícia Militar e 1.917 da Polícia Civil), para um Estado com população estimada em 8.183.880 habitantes, conforme o último censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse modo, o Ceará fica ainda longe da média recomendada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que preconiza como ideal um policial para cada 250 habitantes. Assim, somando os efetivos das duas instituições, chega-se à média de um policial para 502 habitantes, o dobro do recomendado (DIÁRIO DO NORDESTE, 14/09/2009).

Os problemas constatados não foram suficientes para diminuir a confiança da população no Ronda do Quarteirão. Ao contrário, o programa contribuiu para que o governador Cid Ferreira Gomes fosse reeleito no primeiro turno, em 2010, para um novo mandato contando com mais de 60% dos votos válidos. A confiança da população pode ser explicada, em parte, pelos bons resultados obtidos pelo programa nos dois primeiros anos de atuação. Embora o alcance destes resultados não seja consensual, é inegável que existiu o “efeito” do Ronda do Quarteirão no Estado e, principalmente, em Fortaleza. Este resultado se confi-

gura, fortemente, no cenário urbano, com a circulação constante das viaturas, criando um efeito no campo visual e simbólico.

O “efeito” Ronda do Quarteirão?

Em fevereiro de 2008, o programa Ronda do Quarteirão havia sido implantado em todos os bairros de Fortaleza. O aumento no patrulhamento ostensivo motorizado, aliado ao fato de a população poder acionar diretamente o serviço de segurança que patrulha o bairro, reduziu o tempo de atendimento nas chamadas, resultando em aumento do número de prisões, conforme constatou a reportagem do jornal *O Povo* (21/02/2008):⁶

Cento e dois presos superlotam as dependências da Delegacia de Capturas (Decap), que possui capacidade para pouco mais de 30 homens. Para o titular da Decap, delegado Antunes Teixeira, o efeito Ronda do Quarteirão contribuiu para o aumento no número de presos na Capturas e nos outros 34 distritos em Fortaleza e Região Metropolitana. “Toda semana, a gente manda cerca de 50 presos para os presídios, mas a medida que sai é a medida que entra. Os distritos [34 delegacias] também estão superlotados. Me parece que há uma demanda de mais de 500 presos. Talvez 650. Mas o Ronda do Quarteirão está nas ruas para efetuar prisões, mesmo”, comentou o delegado, que concentra o fluxo de presos dos distritos e das delegacias especializadas. “Nenhum preso vai para o presídio sem antes passar por aqui”, ressaltou.

Se, por um lado, o aumento do número de prisões pode ser atribuído ao programa, por outro, constataram-se falhas na sua logística. Como a viatura não pode sair da sua área de

atuação, é preciso esperar que outro veículo venha recolher os presos, caso não exista delegacia na área. Esta determinação, provavelmente, acarretou a morte de um preso, que, necessitando de cuidados médicos, não foi encaminhado ao hospital, mas sim para a delegacia, conforme apontou a reportagem do jornal *O Povo* (12/03/2008):

Os procedimentos adotados durante a prisão de [...], que morreu dentro de uma viatura do Ronda do Quarteirão em Maracanaú, no último sábado, foram questionados ontem pelo Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do Estado do Ceará (Sindepol-CE). Segundo o órgão, como o preso estava ferido por causa de uma queda durante a fuga, era necessário conduzi-lo ao hospital antes mesmo de levá-lo à delegacia. “Por que os policiais não o levaram ao hospital? O Ronda não pode sair da área de cobertura e é preciso esperar o ônibus específico da Polícia Militar para isso”, disse ontem o presidente do Sindepol, Lusimar Moura, durante entrevista coletiva realizada na sede da entidade.

Entre erros e acertos, o aumento do número de prisões contribuiu para a redução dos furtos e roubos na Capital alencarina. O Gráfico 1 mostra uma redução efetiva no total de furtos registrados nos dois anos seguinte à implantação do Ronda do Quarteirão.

Entre 2007 e 2008, os furtos diminuíram 11,57%. No ano seguinte, em 2009, o total de furtos registrados pela Polícia Civil teve redução de 2,96% em relação ao ano anterior. Comparado ao primeiro ano, em 2009, o número de furtos registrados foi 14,19% menor, mantendo, assim, a tendência de queda verificada no período. A implantação do programa

Ronda do Quarteirão teve como efeito mais visível o aumento no quantitativo de viaturas em circulação, mas também a ampliação no efetivo total da Polícia Militar do Ceará, há muito defasado. Foram incorporados 900 novos policiais militares. Deste modo, foi possível distribuir melhor o efetivo, o que inibe as ações criminosas, uma vez que, para os delinquentes, aumentam os riscos na ação.

O número de roubos em Fortaleza, conforme mostra o Gráfico 2, também teve redução significativa nos casos registrados: decréscimo de 11,97%, entre 2007 e 2008; e queda ainda maior, de 17,56%, em 2009, quando comparado a 2008. Ao final do período analisado, a redução do número de roubos foi de 27,43%, desde o início das atividades do Ronda do Quarteirão.

Isto aponta que a estratégia adotada pelo programa Ronda do Quarteirão, de estabelecer um perímetro de atuação das viaturas em até três quilômetros quadrados, podendo ser solicitada diretamente pela população, foi, em parte, exitosa. A rapidez no deslocamento das viaturas foi parte importante para o aumento das prisões, o que levou à superlotação das delegacias.

Ao mesmo tempo em que os dados oficiais apontavam queda nos crimes contra o patrimônio, a imprensa cearense noticiava, ao contrário, um aumento nestes mesmos delitos. A matéria intitulada “81,2% mais roubos em quatro anos”,⁷ do *Diário do Nordeste*, baseada em dados da Coordenadoria de Inteligência (Coin) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), registrava crescimento, em 2008, de 34,40% no número de furtos à pessoa, em relação ao ano anterior. A dife-

rença pode ser explicada pela forma como os dados são contabilizados e demonstrados. A Secretaria de Segurança contabiliza o total de furtos (furtos de veículos, a pessoas, ao comércio, por exemplo), enquanto a matéria ou a reportagem trabalha apenas com “furtos à pessoa”. Esta mesma lógica pode ser aplicada para explicar o aumento no número de roubos à pessoa, que, conforme a reportagem citada, cresceu 82,1% entre 2004 e 2008.

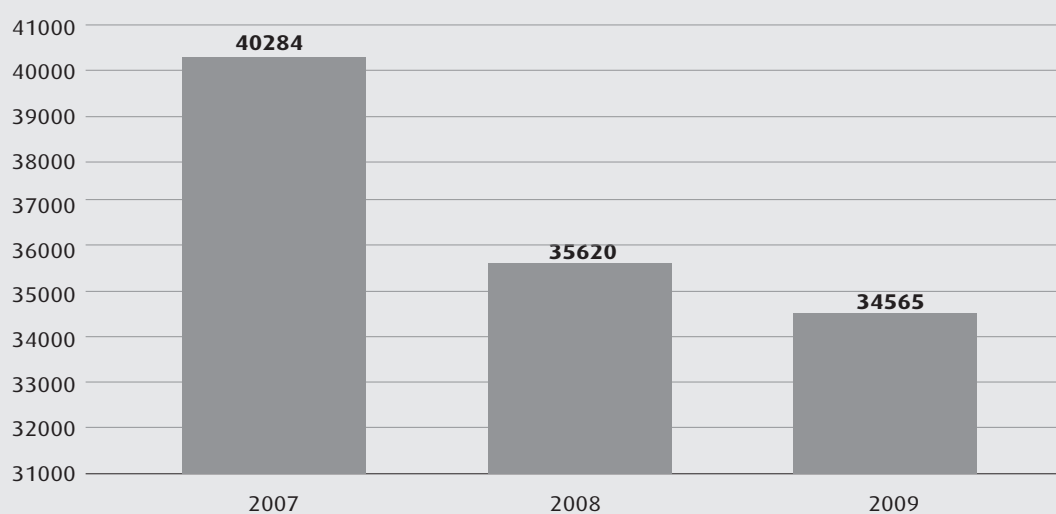
A imprensa também relatava um crescimento dos roubos a residências, como mostrou a reportagem do jornal *O Povo* (14/08/2009) – “Três registros de assalto à residência por dia” –⁸ destacando que:

Só nos sete primeiros meses de 2009 foram registrados 676 roubos à residência em Fortaleza, uma média de três ocorrências por dia. O número é quase 7% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado, quando houve 632 casos. Bairros como o

Centro, Papicu, Edson Queiroz, Messejana, Maraponga, Jangurussu e Itaperi são as áreas em que mais acontecem esse tipo de crime. Na Região Metropolitana, a situação também é grave. O aumento chegou a 25,37% na comparação entre os sete primeiros meses de 2008 e 2009. Do total de 257 casos registrados este ano, 82 aconteceram em Aquiraz.

Embora a dimensão dos “efeitos” do Ronda do Quarteirão na redução dos furtos e roubos varie de acordo com a fonte de dados, é possível afirmar, em virtude da situação crítica em que se encontrava a segurança pública no Estado do Ceará antes de sua implantação, que este programa obteve resultados importantes. Ao privilegiar o policiamento reativo, isto é, aquele que a polícia responde ao chamado do cidadão, após a ocorrência de um crime, diferentemente do policiamento pró-ativo, quando os policiais, por iniciativa própria, procuram conter práticas criminosas, a nova política de segurança estadu-

Gráfico 1 - Furtos - Números Absolutos
Fortaleza - 2007-2009



Fonte: SSPDS/CE.

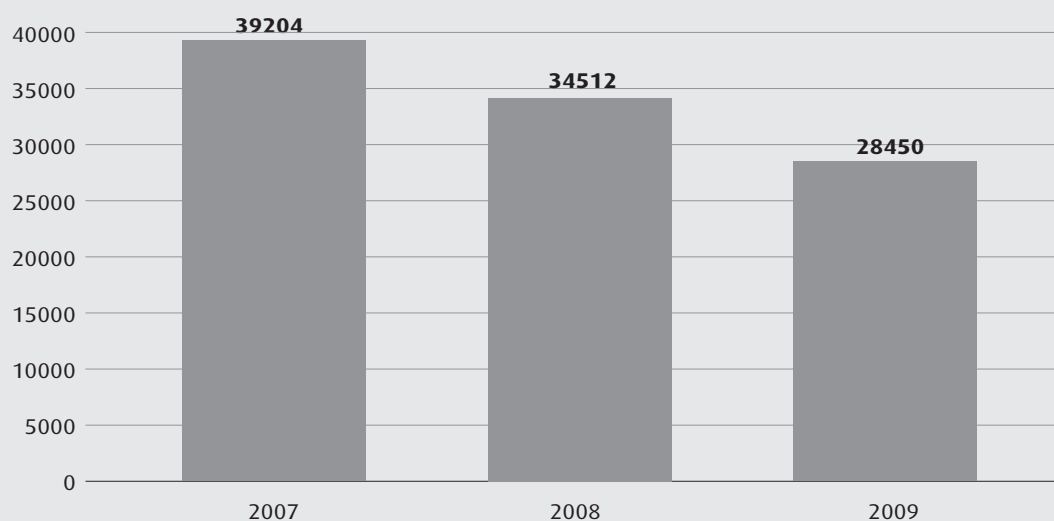
al seguiu o padrão considerado, por diversos autores, como a melhor estratégia para controle do crime. Para Stanley Vanagunas (2002), “mais de 90% de todas as prisões efetuadas, por exemplo, ocorrem quando os policiais estão respondendo a denúncias de crimes feitos pelos cidadãos”. Essa interação da polícia com a comunidade concorre também para a melhoria no padrão de cidadania, e a população passa a exigir melhores condições de segurança.

Quando se busca entender os efeitos de determinado tipo de policiamento na redução das taxas de homicídios, o primeiro aspecto que deve ser ressaltado é que não existem respostas com única receita. Outro fator importante é a necessidade de ter que contemplar diferentes dimensões do fenômeno. Relacionando, no entanto, diretamente com o programa Ronda do Quarteirão, é possível destacar a importância de políticas preventivas e a necessidade de ser estabelecido um diálogo constante com as co-

munidades. Apesar destes aspectos, foi possível constatar uma pequena queda nos homicídios em Fortaleza em 2008. Conforme o Gráfico 3, percebe-se uma redução de 2,36% no total de homicídios neste ano, porém, em 2009, houve um aumento de 13,71% em relação ao ano anterior. Ou seja, se a queda do número de homicídios entre 2007 e 2008 está relacionada com a implantação do Ronda do Quarteirão, e estamos falando apenas em termos de hipótese, seu efeito foi passageiro, pois, no ano seguinte, o total de homicídios indicou aumento significativo.

A redução dos homicídios ocorreu num cenário que apontava em outra direção. Em meados de 2008, a reportagem “Ronda do Quarteirão, após seis meses de implantação, homicídios aumentam”⁹, do *Diário do Nordeste* (24/06/2008), utilizando dados da Secretaria de Segurança, informava que os homicídios em Fortaleza e Região Metropolitana aumentaram em mais de 5% em relação ao mesmo

Gráfico 2 - Roubos - Números Absolutos
Fortaleza - 2007-2009



Fonte: SSPDS/CE.

período do ano anterior. Estas tendências de aumento ou mesmo de redução levam a outra reflexão, que é a necessidade de considerar taxas longitudinais de médio ou de longo prazo.

Sem dúvida, no entanto, a redução dos índices de violência e criminalidade é fundamental para atestar a eficiência em qualquer programa de segurança pública. Neste sentido, tendo como base os dados oficiais, o programa Ronda do Quarteirão mostrou resultados, em princípio, satisfatórios, levando, fundamentalmente, em conta as tendências das últimas décadas.

A tentativa, no entanto, de criar uma “nova polícia”, ainda esbarra em “velhas práticas” das instituições policiais militares. Por exemplo, a reportagem de *O Povo* (13/07/2009) – “Ronda sob investigação” – apontava que 210 policiais do Ronda do Quarteirão foram denunciados por violações dos direitos dos cidadãos (90 delas relacionadas a torturas, espancamentos, abuso de poder e invasão de domicílio) e a ocorrência de casos comprovados de destruição dos computadores das patrulhas ou a obstrução, com sacos plásticos e papelão, das áreas de ventilação dos equipamentos, ocasionado a “queima” dos equipamentos.

É preciso destacar o fato de que, no início da implantação do programa, os policiais do Ronda do Quarteirão eram elogiados pela sua “educação no trato com a população”. Esta atitude, no entanto, foi pouco a pouco sendo reprimida, pelos meios de comunicação ou por setores da população, sob o argumento de que as ações policiais contra os criminosos devem ser mais “vigorosas”. Isto apenas reproduz um círculo vicioso já destacado em Ricardo Balestreri (2003):

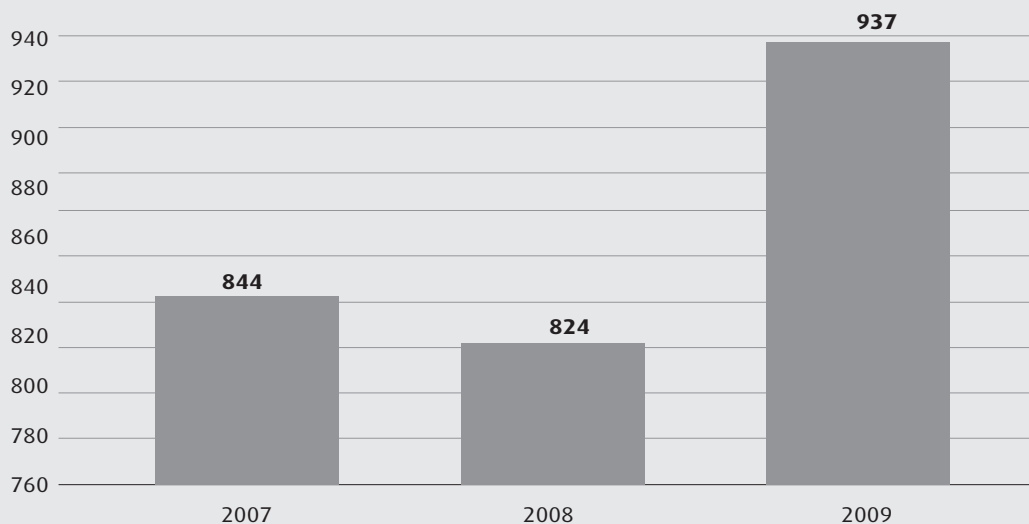
Assim sejamos honestos: quem exige violência da polícia é a sociedade. Se o policial não for um bom profissional, um especialista em segurança pública, se deixar-se usar, como marionete, pela sede de vingança e pela truculência social, se não estiver consciente da nobreza e da dignidade da missão para qual foi instituído, será ele a primeira vítima da corrida de violência e discriminação da própria sociedade que o deseja para o “serviço sujo” mas que, depois, não aceita facilmente conviver com ele.

Outro ponto que segue velhas fórmulas é a jornada de trabalho. A reportagem “Carga excessiva deixa os policiais militares no limite”,¹⁰ do *Diário do Nordeste* (22/06/2009), apontava que os policiais do Ronda do Quarteirão trabalhavam 44 horas semanais em Fortaleza e em alguns casos 90 horas no interior do Estado. A jornada pode ser maior de acordo com a necessidade de gratificação ou os turnos estabelecidos pelo comando.

Em Fortaleza, os policiais do Batalhão de Policiamento Comunitário, o “Ronda do Quarteirão”, afirmam também que estão no limite. “A vida social e conjugal desses policiais foi embora. Os policiais do Ronda estão sendo escravizados pela necessidade de receberem a gratificação”, explica [...], vice-presidente da Associação dos Cabos e Soldados da PM do Ceará. “Não há critérios para as jornadas de trabalho. Os policiais ficam à mercê do que decidirem seus comandantes”, completa.

Apesar dos problemas surgidos, a implantação do Ronda do Quarteirão produziu efeito positivo na população. Uma pesquisa de avaliação feita pelo governo do Estado do Ceará,

Gráfico 3 - Homicídios - Números Absolutos
Fortaleza - 2007-2009



Fonte: SSPDS/CE.

entre 13 e 15 de maio de 2009, nas cidades de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, constatou que 83% dos entrevistados aprovavam o Ronda do Quarteirão, somente 16% não percebiam melhora na segurança pública e 1% não soube ou não quis responder. A pesquisa, reproduzida pelo jornal *O Povo* (17/07/2009), apontou ainda que,

Por uma escala de notas de 1 a 5 (onde 1 é a pior e 5 a melhor), o Ronda recebeu 4 e 5 de 42%. A nota 3 foi dada por 31% e outros 27% deram 1 e 2. Na avaliação geral, o programa é avaliado como ótimo ou bom por 60%. É regular para 30% e 10% acham a proposta ruim ou péssima. O POVO obteve, com exclusividade, o teor da última consulta popular sobre o Ronda, guardada a sete chaves pelo Palácio Iracema. Melhoras, piores, qualidades, defeitos, elogios, críticas, expectativas e frustrações. Algumas respostas se confrontam sobre o mesmo tema. Nas crí-

ticas, 26% consideram os policiais agressivos e violentos, mas, 30% os veem como educados e gentis. Para 44%, a Hilux chega rapidamente ao ser chamada, mas 22% dizem a viatura demora.

Um dado importante é que, provavelmente, nenhum outro programa de segurança pública no Estado do Ceará havia sido tão discutido pela sociedade anteriormente. O Ronda do Quarteirão iniciou de modo midiático e segue sendo pauta na mídia cearense.

Conclusões

O programa Ronda do Quarteirão teve um efeito positivo na população, aumentando a sensação de segurança, em decorrência, principalmente, da maior presença de viaturas nas ruas da Cidade, bem como da presteza nos atendimentos demandados. Dois fatos devem ser destacados. Primeiro, percebe-se uma

melhoria no grau de confiança da população no que concerne aos órgãos de segurança pública, na medida em que esta acredita num retorno positivo da ação policial. Segundo, o aumento do número de pessoas retidas leva a uma reflexão sobre a maior presença dos policiais nos locais dos crimes e a possibilidade de haver ocorrido detenções, principalmente de pessoas que cometeram “pequenos delitos”. Este fato pode ter colaborado, intensivamente, para reduzir a sensação de insegurança por parte da população.

Os efeitos práticos das ações policiais do Ronda do Quarteirão, no entanto, variam conforme a base de dados utilizada e o tipo de crime. Por um lado, temos os homicídios, em que os efeitos do Ronda do Quarteirão não registraram resultados efetivos em curto prazo; porém, nos crimes contra o patrimônio, aqui no caso de furtos e roubos, restou demonstrada uma tendência de queda desde a implantação do programa, segundo os dados da Secretaria de Segurança e Defesa Social. Por outro lado, as matérias dos jornais apontam um crescimento no número de furtos e roubos em Fortaleza. Obviamente, esses periódicos buscam transformar os “fatos” em “notícias” na busca de um número maior de leitores. Não podemos deixar de levar em conta, porém, que um “fato” pode ser “notícia” sem, no entanto, virar uma denúncia na delegacia de polícia; isso dependerá da confiança que a população tem em uma ou na outra instituição.

Um dado importante para entendermos sociologicamente o programa Ronda do Quarteirão refere-se aos seus efeitos simbólicos, no universo da população, corroboran-

do suas práticas discursivas e midiáticas. Este programa representa, neste universo cognitivo, o novo, o moderno, mas não necessariamente o racional e o mais eficaz. Esta situação, aparentemente contraditória, significa, em última instância, uma intensa dificuldade para uma real avaliação deste programa. Isto, provavelmente, decorre não só da dificuldade de compreender que tipo de polícia a população almeja ou necessita, mas também de uma indefinição deste programa como polícia de proximidade ou ostensiva. Estas ambiguidades são configuradas no fato de a população destacar os “bons modos ou a educação” dos componentes do Ronda, mas, por outro lado, exigir um comportamento mais enérgico e resoluto por parte dos policiais desse programa. Provavelmente a indefinição do real papel do programa Ronda do Quarteirão – se seria uma polícia comunitária ou uma polícia ostensiva – reforça esta ambiguidade.

O programa Ronda do Quarteirão mantém, em princípio, uma grande aceitação social, no entanto, esta é maculada por alguns desvios de conduta dos seus profissionais, como foram publicizados pela imprensa local. Estes desvios são naturalmente enquadrados, pela população, como um retorno de práticas atrasadas que historicamente sempre foram utilizadas pelas polícias. Apesar disso, para uma boa parcela da população, o programa Ronda do Quarteirão mantém um quadro de confiança, demonstrado na recorrência de chamadas para que seus policiais resolvam ou atuem como mediadores em conflitos sociais. Neste sentido, o programa deveria trabalhar cada vez mais com aspectos de prevenção, proximidade e diálogo com a comunidade. O programa

aponta para uma necessidade de uma perfeita simbiose entre um policiamento pró-ativo e re-ativo, reforçando constantemente uma prática de policiamento comunitário.

Nesta perspectiva, uma questão é expressa, em termos de consolidação do programa Ronda do Quarteirão: como defini-lo ou situá-lo no interior de uma política de segurança pública?

1. Disponível em: <<http://www.gabgov.ce.gov.br/index.php/governo-do-ceara/projetos-estruturantes/ronda-do-quarteirao>>. Acesso em: 02 jun. 2012.
2. Ver, por exemplo, Cano e Santos (2001).
3. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/porta_govce/ceara/governo/projetos-estruturantes-1/ronda-do-quarteirao>. Acesso em: 16 maio 2009.
4. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=459646>>. Acesso em: 02 maio 2012.
5. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=670929>>. Acesso em: 02 maio 2012.
6. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/opovo/fortaleza/767360.html>>. Acesso em: 28 abr. 2012.
7. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/m/materia.asp?codigo=668921>>. Acesso em: 28 abr. 2012.
8. Disponível em: <<http://www.snn.com.br/noticia/49834/10/tres-registros-de-assalto-a-residencia-por-dia-em-fortaleza.html>>. Acesso em: 28 abr. 2012.
9. Disponível em: <<http://verdesmares.globo.com/v3/canais/noticias.asp?codigo=224571&modulo=967>>. Acesso em: 30 abr. 2012.
10. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=648624>>. Acesso em: 29 abr. 2012.

Referências bibliográficas

BALESTRERI, R. B. **Direitos humanos**: coisa de polícia. Passo Fundo: Edições CAPEC, Gráfica Editora Berthier, 2003.

BARREIRA, C. **Cotidiano despedaçado** – cenas de uma violência difusa. Campinas: Pontes Editores, 2008.

BARREIRA, C. (Org.). **Questão de segurança** – políticas governamentais e práticas policiais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. Trad. Renê Alexandre Belmonte. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CANO, I.; RIBEIRO, E. Homicídios no Rio de Janeiro e no Brasil: dados, políticas públicas e perspectivas. In: CRUZ,

M. G.; BATITUCCI, E. C. (Orgs.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CANO, I.; SANTOS, N. **Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

PALMEIRA, M.; HEREDIA, B. O voto como adesão. **Teoria e Cultura**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF, v. 1, n. 1, 2006.

RONDELLI, E. Imagens da violência: práticas discursivas. **Tempo Social**, v.10, n.2, p.145-157, 1998.

VANAGUNAS, S. Planejamento dos serviços policiais urbanos. In: GREENE, J. R. (Org.). **Administração do trabalho policial**: questões e análises. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

O Ronda do Quarteirão – relatos de uma experiência

César Barreira e Mauricio Bastos Russo

Resumen

El Ronda del Barrio. Relatos de una experiencia

El objetivo de este artículo es discutir la implantación del Programa Ronda del Barrio en el Estado de Ceará y analizar la recepción por parte de los medios de comunicación y, principalmente, por la población de Fortaleza, así como sus efectos prácticos en las tasas de criminalidad y violencia. El Ronda del Barrio constituyó una de las principales propuestas en el área de seguridad pública del entonces candidato a gobernador, Cid Ferreira Gomes, contribuyendo fuertemente a su victoria en las elecciones de 2006. Su implantación tuvo inicio, como programa-piloto, en el municipio de Aquiraz, en enero de 2007 y posteriormente fue ampliada a Fortaleza y su Región Metropolitana, incluyendo municipios de más de cincuenta mil habitantes. La propuesta de este programa fue crear una policía de proximidad, con vehículos modernos, actuando en una área, delimitada, de hasta tres kilómetros cuadrados. Este aspecto reforzaba la estrategia de una actividad policial de proximidad. La cualificación se propone ser diferenciada de los policías, sobre todo considerando el respeto a los Derechos Humanos. Antes, sin embargo, incluso al empezar a funcionar, el programa recibió críticas por el alto coste de los vehículos adquiridos y por adoptar un uniforme diferente al utilizado por la Policía Militar de Ceará, creando una división dentro de la corporación entre aquellos que son del Ronda del Barrio y los que no lo son. A pesar de ello, el programa contó con el apoyo de la población, teniendo como resultado la disminución de la sensación de inseguridad de los vecinos de Fortaleza.

Palabras clave: Ceará; Ronda del Barrio; Policía Militar; Violencia.

Abstract

The Block Patrol Program: accounts of an experience.

This paper aims to discuss the Block Patrol Program that was implemented in the State of Ceará, Brazil, and to provide an analysis of the reaction of the media and, above all, the citizens of Fortaleza, the state capital, to the program. In addition, its impact on crime and violence rates was examined. Block Patrol was one of the major proposals in public safety in Cid Ferreira Gomes' campaign for state governor, and a major contributor to his victory in the 2006 elections. The program started as a pilot project in the city of Aquiraz in January 2007. Subsequently, it was extended to the Metropolitan Region of Fortaleza, to municipalities with over 50 thousand inhabitants. The aim of the program was to set up a community police force equipped with modern police cars and working within an area of up to three square kilometers. As a result, community policing was strengthened. And the police officers in the program stood out for high Human Rights standards. Nevertheless, the program was criticized even before it was put into place. Criticism was directed toward the price of the police cars and to the exclusive uniforms worn by Block Patrol officers, which was thought to lead to a rupture among the Military Police of the State of Ceará. In spite of the criticism, the program received support from the public, who reported having a perception of greater safety.

Keywords: Ceará; Block Patrol; Military Police; Violence.

Data de recebimento: 11/06/2012

Data de aprovação: 31/07/2012